



**FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO**

**RELATÓRIO PARCIAL  
AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
2015**

Fortaleza  
Março de 2016

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. CORPO DIRIGENTE**

#### **DIRETOR GERAL E ACADÊMICO**

Prof. Paulo Cesar Cavalcanti

#### **DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**

Profa. Ana Cecília Franco Cavalcanti

#### **DIRETOR DE MARKETING E EXPANSÃO**

Prof. Edison Ramos Burlamaqui

#### **DIRETOR DE PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**

Prof. Ricardo Amorim

### **1.2. DADOS DA IES**

#### **NOME E CÓDIGO DA IES**

Faculdade de Tecnologia Evolução - 4823

#### **CARACTERIZAÇÃO DA IES**

Instituição Privada - Sociedade Civil, com fins lucrativos

#### **MANTENEDORA**

Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda

#### **ESTADO**

Ceará

#### **MUNICÍPIO**

Fortaleza

### **1.3. DADOS DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Tecnologia Evolução foi reformulada em 24 de março de 2015 para um novo mandato de três anos. Nesta data, a Comissão Própria de Avaliação teve sua composição renovada através de Portaria 015/2015 da IES e atualmente conta com os seguintes membros para o mandato 2015-2017.

#### **REPRESENTANTES – COORDENAÇÃO**

Prof. João Igor Moura

Prof. Fernando Ribeiro Silva

#### **REPRESENTANTES – DOCENTES**

Francisco Sávio de Almeida Miranda

Alexandel Bezerra Cavalcante

#### **REPRESENTANTES – TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

Ana Flávia Beviláqua Melo

Nayana de Oliveira Damasceno

#### **REPRESENTANTES – DISCENTES**

Ismael Alves Ximenes Bezerra

Lais Mary Pereira Marcelo

#### **REPRESENTANTES – SOCIEDADE CIVIL**

Jander Kleyson Nunes Holanda - Representante da Sociedade Civil

Pablo Ryan Nóbrega - Representante da Sociedade Civil

#### 1.4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de criar uma cultura avaliativa nas instituições de Ensino Superior o Ministério da Educação através da **Lei nº 10.861/04**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (**SINAES**), tendo como órgão colegiado de supervisão e coordenação a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior o **CONAES**. Analisando a proposta de avaliação referida, fica compreendido que a avaliação se desenvolverá em dois momentos principais: a Auto – Avaliação, conduzida pelas Comissões Próprias de Avaliação e a Avaliação externa, realizada por comissões externas.

É pautado neste projeto a Auto - Avaliação que será desenvolvida pela Faculdade de Tecnologia Evolução com o intuito da promoção da oferta educacional de qualidade em todos os sentidos. Considerando os diversos contextos em que essa instituição esta inserida, serão analisados, dentro do período de 2015, partindo do contexto educacional, as tendências, os riscos, as oportunidades e potencialidades da instituição, ou seja, a verificação de todas as estruturas de oferta e demanda, sob um olhar diagnóstico e crítico do processo de desenvolvimento.

Há grande abundância de informações sobre diversas atividades da Faculdade e diversos sistemas avaliativos em vigor, porém esse volume e diversidade de informações e avaliações exigem a criação de um modelo integrado de avaliação institucional, que congregue os dados oriundos de diferentes práticas avaliativas e que contemple, de modo abrangente, as principais atividades da Instituição.

A avaliação deve ter propósitos e consequências, devendo-se observar os princípios relacionados à transparência, confiabilidade, agilidade, objetividade, ampla participação da comunidade universitária no processo avaliativo, respeito às diferenças inerentes às áreas e às atividades da instituição, utilização integrada de abordagens qualitativas e quantitativas de avaliação. Ela deve ser pedagógica (promovendo o conhecimento e ensinando a conhecer a realidade analisada) e transformadora (apresentando as alternativas que permitam gerar mudanças, seja de aperfeiçoamento do que já se fez ou se faz, seja de alteração de rumos e estratégias, redefinição ou reconstrução do próprio objeto avaliado). A obediência a esse critério só é possível se todos os segmentos institucionais estiverem de acordo com relação à pertinência da avaliação. Enfim, além de útil, pedagógica e transformadora, ela deve ser pertinente, fidedigna, abrangente, relevante, transparente, consistente, legítima, coerente, explicativa, interativa e consequente.

A auto - avaliação deverá retratar um conhecimento próprio global da instituição, em prol da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e sua responsabilidade social. Nessa proposta apresentaremos o perfil institucional da Faculdade de Tecnologia Evolução, constando sua missão, visão, valores, bem como um breve histórico da Instituição, em seguida, os Objetivos Gerais da auto - avaliação que explicitará intenções e conduzirá os procedimentos metodológicos que serão utilizados expressos em seguida, como definição das etapas desse processo. Será apresentado neste documento, também, um cronograma com distribuição de tarefas e recursos que serão norteadores de todo o processo para a CPA - Comissão Própria de Avaliação. Entretanto, é necessário sensibilizar toda a comunidade, que fomentará a energia do processo, e a partir disso dar-se-á início a uma cultura avaliativa.

Atenta aos processos, princípios e dimensões estabelecidos pela Comissão Nacional Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Lei do SINAES, a Faculdade de Tecnologia Evolução constituiu a Comissão Própria de Avaliação que coordenará “in loco” a avaliação institucional. Para isso se faz necessário conhecer as potencialidades e fragilidades da instituição para com seus discentes, docentes, técnico administrativos e comunidade externa. Essas potencialidades e fragilidades foram avaliadas por meio de questionários de modo a atender as cinco dimensões do SINAES abordadas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI desta Instituição.

Os cinco eixos são:

- Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional
- Eixo 3: Políticas Acadêmicas
- Eixo 4: Políticas de Gestão
- Eixo 5: Infraestrutura Física

Os resultados das potencialidades e das fragilidades estão tratados nas conclusões deste relatório e são importantes ferramentas para subsidiar o crescimento desta instituição. A sistemática do trabalho que envolveu, em todos os ciclos, a CPA, os segmentos administrativos, acadêmicos (docentes e discentes) e comunidade externa obedeceu ao que preconiza a Lei 10.861 de 2004.

Os resultados obtidos deste trabalho não devem ser considerados como etapa final da avaliação institucional, e sim, uma ferramenta para nortear medidas futuras do ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Tecnologia Evolução. Para que isto ocorra há necessidade de debates destes resultados por toda a comunidade acadêmica com vistas ao aprimoramento das análises feitas, bem como a preparação das bases para o ciclo de auto-avaliação institucional.

O relatório a ser apresentado será parcial, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65, conforme define:

Até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial

Até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial

Até 31 de março de 2018 – relatório integral

#### **1.4.1. OBJETIVOS DA AUTO-AVALIAÇÃO**

##### **GERAL**

Avaliar o desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas da Faculdade de Tecnologia Evolução em 2015, objetivando o auto-conhecimento dos segmentos da comunidade interna, mediante a execução da Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), contribuindo para o alcance dos objetivos e metas previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

##### **ESPECÍFICOS**

- Desenvolver processos avaliativos nos diversos segmentos da Faculdade de Tecnologia Evolução, observando a concepção e os princípios estabelecidos no SINAES;
- Desenvolver a AVALIES em parceria com o Ministério da Educação / INEP, contribuindo para a melhoria da Educação Superior no Brasil;
- Avaliar o cumprimento da missão institucional, detectando possíveis distorções e sugerindo medidas para a superação das mesmas;

- Acompanhar a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico dos Cursos, divulgando resultados e apontando medidas proativas para a consecução dos objetivos e metas estabelecidos;
- Identificar as reais condições de infra-estrutura, de pessoal e o projeto curricular para o desenvolvimento dos cursos de graduação;
- Analisar os Projetos Institucionais, observando a coerência entre os mesmos e a missão institucional;
- Realizar diagnóstico da gestão administrativa e acadêmica enfocando os aspectos estratégicos, operacionais e seus impactos na formação profissional dos estudantes;
- Promover a participação do corpo docente nas atividades institucionais, tornando-o co-participantes da gestão acadêmica;
- Aplicar os resultados do programa AVALIES, subsidiando a Direção da Faculdade no re-planejamento das políticas institucionais de ensino.

## 2. PERFIL INSTITUCIONAL

### 2.1. HISTÓRICO

A Sociedade Evolução de Educação Superior e Tecnologia Ltda., instituição mantenedora da Faculdade de Tecnologia Evolução, foi fundada em 12 de Junho de 1986. Atuando no mercado de Educação Técnica em Gestão e Informática, a Evolução oferece soluções nas áreas de Educação, Treinamento, Certificação, Serviços e Gestão de Talentos.

Durante todos esses anos, a empresa firmou significativas parcerias com instituições e alguns dos maiores fabricantes de hardware e software do mercado mundial, oferecendo formações oficiais de alta qualidade em Academias Técnicas Oficiais de nível internacional, todas preparatórias para as certificações profissionais de maior destaque no mercado.

Destaca-se a parceria com a empresa Microsoft. A Evolução é uma “Microsoft IT Academy” (Academia de Tecnologia da Informação da Microsoft), onde são apresentados dentro das disciplinas todos os conteúdos com material de apoio e metodologia internacionalmente padronizados pela Microsoft.

Ressalta-se também a parceria, desde Outubro de 2003, com a maior fabricante mundial de equipamentos de redes de computadores e telecomunicações para a Internet, a CISCO. A Evolução é a única instituição privada do Norte e Nordeste a sediar uma “CISCO Networking Academy” (Academia de Redes da CISCO), ministrando seus treinamentos oficiais e preparando seus alunos para as Certificações CCNA e CCNP.

Em agosto de 2005, a Evolução firmou parceria educacional com a Mandriva Linux, uma distribuição Linux franco-brasileira (resultado da fusão de uma empresa brasileira, Conectiva com uma empresa francesa, a Mandrake), que possui excelência na preparação de material didático para treinamento técnico em Linux.

A Mantenedora também mantém uma fábrica de desenvolvimento de software, que trabalha com as melhores práticas de desenvolvimento de software – tanto em plataforma Microsoft .NET quanto em Java (J2EE) seguindo as metodologias líderes de mercado (RUP, PMBOK, CMM) com um *framework* próprio desenvolvido e amadurecido.



Junto ao Governo do Estado, a Evolução, através do ensino de informática nos Projetos ABCs instalados por Fortaleza e pelo interior do estado (41 municípios/localidades), capacitou mais de 35.000 alunos e também executou o PROINFOR da Prefeitura Municipal de Fortaleza, treinando no anos de 2003 a 2004 cerca de 15.000 alunos em 18 núcleos. Todos esses alunos encontravam-se em situação de risco social e em busca de uma oportunidade de trabalho.

A Faculdade Evolução surgiu como um passo natural na trajetória educacional do grupo. O projeto de criar uma Instituição de Ensino Superior diferenciada, que fosse integralmente comprometida com o processo educacional.

As pessoas que participaram da sua fundação são professores com larga experiência em educação nas áreas de informática e gestão, notadamente, no ensino superior, com a proposta de desenvolver práticas educativas que contribuam para a formação de um profissional com foco no mercado de trabalho.

## 2.2. MISSÃO

Construir conhecimento com qualidade nas diversas áreas do saber, mediante ações de ensino, pesquisa e extensão, propiciando a formação e o aprimoramento de profissionais competentes e comprometidos com valores humanos.

## 2.3. VALORES

- **Respeito** - Agir com consideração para com os clientes externos e internos.
- **Atitude correta** - Agir de acordo com os pensamentos e palavras baseados em valores humanos.
- **Verdade** - Agir de acordo com a realidade dos fatos.
- **Lealdade** - Agir com sinceridade, franqueza e honestidade. Ser fiel aos compromissos.

## 2.4. FINALIDADES

A Faculdade de Tecnologia Evolução tem por finalidades:

- Contribuir para a construção de uma sociedade justa e igualitária mediante a disseminação e construção do conhecimento socialmente elaborado, promovendo a formação integral da comunidade acadêmica da Faculdade de Tecnologia Evolução;
- Estimular a criação do pensamento criativo, reflexivo, a postura científica e ética, permitindo as diversas formas de expressão. Assim, os profissionais egressos da Faculdade de Tecnologia Evolução estarão aptos ao exercício da profissão, gerando o desenvolvimento da sociedade;
- Promover a Iniciação Científica e apoiar os trabalhos de pesquisa, ampliando o conhecimento sobre o meio em que ela se insere;
- Divulgar, por múltiplas formas de comunicação, a cultura, a ciência, a arte e a tecnologia que constituem o patrimônio da humanidade, destacando e enfatizando os aspectos regionais deste patrimônio;
- Ofertar a formação continuada no campo da ciência, da tecnologia, eventualmente da cultura, da arte e do lazer tais como coral, grupo teatral, jogos, oficinas de artes, etc., incentivando cursos de especialização e cursos de atualização tecnológica;
- Promover a extensão e prestar serviços à comunidade, partilhando com ela os benefícios resultantes de todo conhecimento gerado no âmbito da Instituição através de cursos gratuitos para as comunidades carentes próxima da Faculdade de Tecnologia Evolução.

## 2.5. OBJETIVOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

- Promover a educação integral, a difusão da cultura e da tecnologia, estimulando a participação ética nos problemas do mundo atual;
- Ministrando cursos de educação superior formando profissionais capacitados, para empreender a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, através dos órgãos que a compõem;
- Possibilitar aos graduados, que desejem atuar no magistério, a formação pedagógica necessária;
- Concorrer para o desenvolvimento científico, filosófico, artístico, literário, tecnológico e desportivo da comunidade;
- Participar do desenvolvimento sócio-econômico da sociedade, como órgão consultivo, prestando assessoria e serviços em assuntos relativos aos diversos campos do saber, que porventura a Faculdade de Tecnologia Evolução atue;
- Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção no mundo do trabalho, participando do desenvolvimento da sociedade;
- Promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições científicas, tecnológicas e culturais, com vistas ao desenvolvimento das ciências, da tecnologia, das letras, das artes e dos estudos científicos, com a preservação e difusão do patrimônio histórico cultural, artístico e ambiental;
- Implantar um programa de extensão, aberto à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Faculdade de Tecnologia Evolução, interagindo permanentemente com a sociedade civil e o mundo do trabalho.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os processos abrangentes de avaliação institucional compreendem dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, a Instituição reconstrói a imagem que tem de si mesma, reunindo suas percepções e os dados que as baseiam. É um momento de elaboração do que vem sendo denominado de auto-estudo. O segundo momento, o da avaliação externa, é aquele em que esta visão é discutida com uma comissão de alto nível, de preferência com perfil internacional. Tal comissão, após ler o documento do auto-estudo, visita a instituição, mantém contatos e reuniões com diferentes segmentos institucionais e emite parecer, discutindo a visão que a Instituição tem de si mesma e apresentando sugestões e recomendações para seu desenvolvimento.

No Brasil, o desenvolvimento da avaliação da educação superior tem sido marcado por dois movimentos. De um lado, aquele promovido pelo Poder Público, com objetivos definidos na legislação: credenciamento de instituições e reconhecimento de cursos. De outro, as iniciativas originadas no âmbito das próprias instituições: algumas com incentivo do Poder Público e outro conduzido de forma independente. E a proposta ora em implantação, do SINAES, caminha nessa direção.

As mais recentes tendências de avaliação institucional estão baseadas em uma concepção que tem como eixo central a vocação da Instituição e os processos pelos quais ela busca realizá-la. Essa concepção está presente na proposta do SINAES. Trata-se de nortear a avaliação pelo modo como a Instituição traça seus caminhos para alcançar seus objetivos. Não se esgota, pois, em um modelo que retrate estaticamente a organização, mas em uma proposta que busca entender e explicar o que acontece na Instituição e porque acontece, com o intuito de aprimorar a sua trajetória para que se realize a sua missão. Por isso são colocados, no centro do processo, a fluidez e a dinâmica ambiental, enfatizando a integração organizacional, ou seja, como seus diferentes elementos interagem para a obtenção dos fins desejados.

Sob essa ótica, consideram-se os macro elementos organizacionais: o ensino, a pesquisa, a sua gestão e os meios que lhes dão suporte. Obviamente, a Instituição vive inserida em um contexto social concreto, no qual promove intervenções e no qual busca elementos para seu crescimento e melhoria.

O sistema de avaliação de uma instituição deve ser, a um só tempo, original (no sentido de atender às suas necessidades específicas) e integrado àquele sistema maior, de modo a poder com ele se comunicar,

concordando, complementando, questionando e modificando. Para tanto, deve adotar concepção dinâmica e abrangente, centrada em sua própria missão e história, porém com razoável grau de comparabilidade.

A sistemática a ser adotada deve contemplar os múltiplos recortes da avaliação: quanto à metodologia, quantitativa e qualitativa; quanto ao foco, formativo e somativo; quanto à instância, interna e externa; quanto aos objetivos, a tomada de decisão, o mérito e a construção coletiva.

A partir do conhecimento legal da Avaliação instituída pelo **CONAES**, através do **SINAES** que procederá a avaliação externa será realizada sob a orientação destes órgãos a auto avaliação, pela Comissão Própria de Avaliação - **CPA**.

Num primeiro momento foi constituída a **CPA**, contando com a participação de membros de toda a comunidade acadêmica que planejou e organizou com reflexão da realidade, cuidando dos interesses da comunidade acadêmica dessa instituição, com o apoio de seus gestores e mantenedores, disponibilizando as informações necessárias ao processo de autoconhecimento.

A dinâmica de atuação se deu a partir das particularidades da instituição, conforme as necessidades e situações específicas. Para tanto a **CPA**, composta pelo representante da comunidade externa, do corpo técnico administrativo, por alunos e membros do corpo docente, adotaram uma dinâmica de trabalho que envolveu os seguimentos da instituição nas reflexões e apontamento de possíveis soluções, de modo flexível.

Foram utilizadas técnicas como reuniões, painéis de discussões, sessões de trabalho, preservando a distribuição de material escrito e/ou procedimentos que preservem o respeito a identidade dos participantes, num processo democrático, aberto a sugestões a respeito do processo de avaliação e da busca de soluções.

Vale ainda ressaltar que a avaliação institucional constitui-se um processo que permite participação de todos na construção do projeto institucional a partir da reflexão de sua prática. Assim, a linha teórica-metodológica a ser escolhida e aplicada contribui de forma decisiva para os resultados positivos ou

negativos de todo o processo. A base científica da investigação dá credibilidade aos dados coletados e possibilita uma análise fidedigna da realidade.

Na construção do Projeto de auto-avaliação a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Tecnologia Evolução percebeu a oportunidade de a instituição exercitar um olhar para dentro de si mesma respeitando as individualidades, possibilidades e limites dos seus agentes educativos, evitando a competição e a classificação tão comum na avaliação meritocrática. Assim, a metodologia da investigação escolhida, prima pela reflexão e construção de uma nova realidade possível.

Desta forma, as ações metodológicas da avaliação Institucional da Faculdade de Tecnologia Evolução foram consubstanciadas nos seguintes critérios: a totalidade, a participação coletiva, o planejamento e acompanhamento.

Na visão de totalidade, a faculdade foi avaliada em todas as suas instâncias. O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) serão os referenciais para a investigação. Na visão de reflexão-ação os citados Projetos foram e serão analisados e reconstruídos num processo contínuo.

Os instrumentos selecionados e aplicados, os debates, entrevistas foram analisados no todo, atendendo, assim, aos indicadores quantitativos e qualitativos.

A participação dos segmentos que compõem a instituição ocorreu de forma individual, mediante aplicação dos instrumentos de pesquisa, e de forma coletiva, nos momentos interativos e nos encontros. A adoção desse critério proporcionou uma visão multidimensional, o que enriqueceu o processo e comprometeu a todos.

O planejamento e o acompanhamento foram as vertentes que asseguraram o princípio da continuidade na avaliação e não deixaram que o levantamento de dados e a análise dos mesmos fossem apenas informações frias. Desta forma, manteve-se a visão construtiva da avaliação, tendo sempre como metas a reconstrução das práticas institucionais a partir dos resultados. No âmbito externo, o critério do planejamento e acompanhamento contribuiu para os Sistemas de Ensino com a redefinição de políticas que venham a melhorar a educação superior.

Entende-se que, além dos critérios acima, fez-se necessário que:

- Houvesse a compreensão dos propósitos da avaliação por quem é avaliado;
- Fosse estabelecida uma boa comunicação entre o avaliador e o avaliado;
- Os instrumentos a serem aplicados foram selecionados de acordo com a dimensão a ser investigada;
- Houve clareza quanto às consequências reais dos resultados e utilização adequada destes no crescimento institucional.

Baseado no que foi estabelecido no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, a Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Tecnologia Evolução avaliou:

I - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

II – A Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;

III – A Responsabilidade Social da Instituição

IV – A Comunicação com a Sociedade;

V – As Políticas de Pessoal;

VI– Organização e Gestão da Instituição;

VII – Infraestrutura;

VIII – Planejamento e Avaliação;

IX – Políticas de Atendimento aos Estudantes;

X – Sustentabilidade Financeira.

A partir das dimensões acima citadas foram selecionados os diversos indicadores a serem avaliados.

#### 4. DESENVOLVIMENTO

Neste tópico do relatório serão analisadas todas as dez dimensões procurando-se apresentar, de forma concisa, a essência de cada relatório gerador, com as potencialidades e as fragilidades percebidas em cada dimensão. As considerações finais, entretanto, serão apresentadas de forma integrada permitindo uma visão mais ampla e abrangente da instituição, por se reconhecer que há uma teia que permeia todas as ações em um processo complexo e transversal como este, de auto-avaliação.

As ações planejadas e realizadas, os aspectos positivos (potencialidades) e os negativos (fragilidades) observadas no processo de auto-avaliação institucional, conjuntamente as sugestões de possíveis ações corretivas considerando as dez dimensões recomendadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), encontram-se apresentadas a seguir. As ações consideradas como potencialidades foram os itens que tiveram o somatório das respostas muito bom e bom superiores a 70%. Os itens que não alcançaram esta porcentagem foram considerados fragilidades da instituição.

##### 4.1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Avaliação de atividades de ensino de Graduação.</li></ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Avaliação (Curso, Coordenador, Docente, Infraestrutura) pelos discentes.</li><li>▪ Coleta de dados, processamento e análise das respostas.</li><li>▪ Encaminhamento de relatório com os resultados as Diretorias, Coordenações e demais setores.</li></ul>
ANÁLISE DOS RESULTADOS	
POTENCIALIDADES	FRAGILIDADES
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Avaliação periódica dos objetivos propostos no PDI, PPI e PPC.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ A CPA precisa sensibilizar de forma sistêmica a comunidade da instituição.</li></ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Delinear, obter e fornecer informações úteis para a tomada de decisões que devem ser utilizadas como subsídios para uma gestão mais pontual e aprimorada com intuito de cumprir a missão institucional.</li> <li>▪ Informatização do processo de coleta de dados das avaliações.</li> </ul>	
--	--

#### AÇÕES PROPOSTAS

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar o processo de auto-avaliação dos docentes, técnico-administrativos e discentes.</li> <li>▪ Aprimorar os instrumentos de avaliação junto ao corpo técnico-administrativo, docentes e discentes.</li> <li>▪ Sistematizar as ações de divulgação dos resultados da auto-avaliação.</li> <li>▪ Divulgar o papel da CPA na comunidade institucional.</li> <li>▪ Análise e discussão dos resultados com a Direção Geral.</li> </ul>
---

#### 4.2. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

#### MISSÃO E PDI

<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sensibilização quanto a importância do conhecimento da identidade da IES.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Campanhas de divulgação de processos internos de avaliação.</li> </ul>

#### ANÁLISE DOS RESULTADOS

<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Socialização do PDI, possibilitando repensá-lo/reavaliá-lo.</li> <li>▪ Utilização do PDI como referencia para o desenvolvimento de ações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Complexidade do tema.</li> </ul>

#### AÇÕES PROPOSTAS

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Divulgar a Missão, PDI e PPC à comunidade institucional de forma direta, sistemática e contínua.</li> </ul>
--

<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas de desenvolvimento de serviços de relevância social e de preservação ambiental.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento de políticas voltadas à promoção da cidadania.</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Interesse e participação dos discentes e docentes nas ações promovidas pela a IES.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe uma carência de atividades sócio culturais por parte da Instituição.</li> </ul>
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Implementar programas de apoio pedagógico visando a formação artística – cultural e ambiental nos discentes.</li> <li>Implantar atividades de inclusão Social, além da educação com excelência.</li> </ul>	

#### 4.3. POLÍTICAS ACADÊMICAS

<b>POLÍTICAS PARA O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudos e estratégias anuais que culminem na redução significativa da evasão escolar e reprovação de alunos.</li> <li>Ampliar as ações que articulem a graduação e a pós-graduação.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discussões inerentes à proposta pedagógica institucional e alinhamento às reais demandas de toda comunidade escolar.</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>As propostas PDI são consideradas coerentes ou parcialmente coerentes com a realidade institucional para a maioria dos docentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Política informativa junto à comunidade externa ainda não é suficiente acerca da importância dos cursos oferecidos.</li> </ul>

## AÇÕES PROPOSTAS

- Administração participativa de todos os setores da Faculdade e da comunidade externa.
- A comunidade externa precisa ser mais bem informada sobre a importância dos cursos tecnológicos.
- Criar núcleos de trabalho que visam dar apoio às políticas educacionais.
- Aprimorar as formas de apoio ao discente com base nas necessidades demonstradas pelos alunos.
- Atualizar periodicamente e continuamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com fundamento nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nas demandas sociais, na evolução do conhecimento e em práticas pedagógicas contextualizadas.

## COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

### AÇÕES PROGRAMADAS

- Políticas de comunicação interna e externa, por meio de web-site, correio eletrônico, outdoor, boletins e flyers.
- Endomarketing.

### AÇÕES REALIZADAS

- Veiculação de propaganda e publicidade na mídia local.
- Recepção de alunos e visitantes nas dependências da instituição.
- Realização de eventos (Semana de Gestão e Tecnologia, Feira das Profissões e Hackathon).

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### POTENCIALIDADES

- A instituição é bem vista pela comunidade externa participante das ações desenvolvidas.

### FRAGILIDADES

- O número de candidatos para o vestibular se mantém abaixo das vagas ofertas.

## AÇÕES PROPOSTAS

- Deve se fazer uma maior divulgação da Faculdade de Tecnologia Evolução.
- Implantar um canal de comunicação externa (instituições, associações, alunos e empresas) para uma melhor interação dos diferentes segmentos da comunidade externa.

<b>POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programas de apoio e orientação aos estudantes e egressos.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Programa de apoio e orientação ao aluno.</li> <li>Programa de atendimento em grupo aos alunos ingressantes e concluintes.</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>O incentivo às práticas de iniciação científica e às atividades de extensão, oferecido pelos cursos aos alunos e docentes.</li> <li>Satisfação dos egressos em relação ao currículo, métodos de ensino, relação professor / aluno, material didático e a inter-relação teoria / prática.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A pouca procura / interação dos alunos ao apoio psicopedagógico.</li> </ul>
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>Maior divulgação e atuação do Núcleo Psicopedagógico junto aos alunos.</li> <li>Ampliar as ações de incentivo a produção acadêmica para alunos e professores.</li> </ul>	

#### 4.4. POLÍTICAS DE GESTÃO

<b>POLÍTICAS DE PESSOAL</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Políticas de qualificação docente e pessoal técnico administrativo.</li> <li>Políticas de desempenho do docente.</li> <li>Políticas de adequação dos servidores técnicos administrativos à função correspondente.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivo à formação acadêmica aos servidores técnicos administrativos.</li> <li>Realização de formação na instituição voltada aos docentes.</li> </ul>

<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Docentes qualificados e experientes.</li> <li>▪ Bom aproveitamento do potencial dos técnico-administrativos no ambiente de trabalho.</li> <li>▪ Boa percepção dos servidores em identificar problemas em seus setores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Políticas de qualificação docente e pessoal técnico administrativo não está bem definida.</li> </ul>
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Capacitar os docentes em suas atuais áreas de atuação para melhorias didático pedagógicas.</li> <li>▪ Intensificar as ações e/ou atividades que atendam as políticas de desenvolvimento pessoal.</li> <li>▪ Necessidade de divulgar (reuniões, mesas redondas, etc) ainda mais os estatutos e os regimentos e que o cumprimento dos mesmos seja por toda comunidade institucional.</li> <li>▪ Adotar procedimentos que facilitem a realização de eventos e a participação em congressos científicos, simpósios, seminários, mini-cursos, reuniões técnicas e palestras.</li> </ul>	

<b>ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estruturação dos canais de divulgação dos atos de gestão e da produção acadêmica.</li> <li>▪ Políticas de ações para melhoria das condições de trabalho.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reuniões entre Diretoria e Coordenadores.</li> <li>▪ Desenvolvimento de atividades administrativas visando o fortalecimento dos processos da IES.</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adequação qualitativa e quantitativa do corpo técnico-administrativo e docente as formas de gerenciamento da instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ As ações da instituição são pouco divulgadas.</li> </ul>
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolver novas ações de valoração aos comportamentos das organizações.</li> </ul>	

<b>SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos administrativos visando à eficiência de gestão administrativa.</li> <li>▪ Implantação da gestão participativa, incentivando o compromisso da comunidade acadêmica na definição e promoção de políticas institucionais.</li> </ul>
<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento no número de vagas no programa PROUNI.</li> <li>▪ Adesão a programas de bolsas de estudo (Educa Mais e Quero Bolsa).</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressivo grau de acompanhamento e controle das receitas.</li> <li>▪ Ampliação no controle de gastos, por meio da centralização das autorizações das compras e dos pagamentos.</li> <li>▪ Equipe com conhecimento relacionado a gastos e contingenciamento de recursos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Índice de inadimplência.</li> <li>▪ Redução do número de bolsas do FIES.</li> </ul>
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaborar, implantar e operacionalizar cronogramas de rotinas de trabalho e fluxo de atividades.</li> </ul>	

#### 4.5. INFRAESTRUTURA FÍSICA

<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA</b>	
<b>AÇÕES PROGRAMADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ampliar a disponibilidade de computadores para utilização do corpo discente e servidores técnico-administrativos e docentes.</li> </ul>

<b>AÇÕES REALIZADAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhoria dos acessos do WI-FI.</li> <li>▪ Atualização de um laboratório de informática.</li> <li>▪ Implantação de um laboratório de informática.</li> </ul>
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	
<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Salas de aula, salas de estudo e ambientação da biblioteca e instalações sanitárias adequadas e bem avaliadas pelos respondentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os laboratórios de informática possuem turmas com número superior ao de máquinas.</li> </ul>
<b>AÇÕES PROPOSTAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reformular o sistema de informatização para melhoria do atendimento as necessidades de ensino da Instituição.</li> <li>▪ Implantar um sistema informatizado de catalogação, busca e acesso aos acervos bibliográficos.</li> </ul>	

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o caráter transformador da avaliação, enfatiza-se a idéia de que a avaliação institucional pode conduzir a instituição a construir a integração entre as suas partes, isto é, entre os vários setores/áreas que a compõem. Portanto, trata-se de um processo contínuo e permanente de compreensão, de transformação e de construção, sempre inacabado, como deve ser a própria avaliação institucional.

Estas foram premissas que a Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade de Tecnologia Evolução expôs ao apresentar o relatório de Auto-Avaliação, entendendo que o caráter de continuidade do processo e o de participação de todos os atores envolvidos constitui princípio fundamental do seu Processo de Auto-Avaliação Institucional.



## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 2. 051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES, instituído na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior-SINAES e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Diretrizes para a auto-avaliação das instituições. CONAES. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Orientações Gerais para o roteiro de auto-avaliação institucional 2004. CONAES/INEP. Brasília, DF, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional 2014. INEP/DAES/CONAES. Brasília, DF, 2014.

SUANNO, M. V. Auto-avaliação Institucional: Princípios e metodologia do Grupo Focal. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>>. Acesso em: 16 out. 2004.

VASCONCELLOS, C. S. Avaliação: Concepção Dialética-Libertadora do processo de avaliação Escolar. . 3. ed. São Paulo: Libertad, 1993. 101p.

**FACULDADE DE TECNOLOGIA EVOLUÇÃO**  
**REGIMENTO COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**CAPÍTULO I**

**Das Disposições Preliminares**

Art.1º - O presente regimento disciplina a organização, o funcionamento e as atribuições da Comissão Própria de Avaliação –CPA da Faculdade de Tecnologia Evolução, prevista na Lei nº 10.861 de 14.04.2004 e regulamentada pela portaria ministerial nº 2.051 de 09.07.2004

**CAPÍTULO II**

**Da Natureza e das Finalidades**

Art.2º - A comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade de Tecnologia Evolução, terá atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento a Diretoria da Instituição, de forma a garantir a participação da comunidade interna no processo de avaliação institucional e, especificamente:

- I – coordenar o processo interno de auto-avaliação, sistematizando e fornecendo informações ao INEP;
- II – opinar sobre questões que surtam impacto na avaliação institucional;
- III – assessorar a Diretoria da Faculdade no diagnóstico dos problemas relativos ao ensino, apontando soluções;
- IV – emitir parecer acerca de assuntos relacionados à área de avaliação institucional, quando solicitado pela Diretoria ou por iniciativa de seus membros;
- V – manter intercâmbio com outras comissões de avaliação institucional;
- VI – realizar análise das estatísticas do ensino, subsidiando o Ministério da Educação;
- VII – participar do processo de avaliação institucional coordenado pelo INEP - Avalies, Enade, Avaliação de Cursos de Graduação.
- VIII – Desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da avaliação institucional da Faculdade de Tecnologia Evolução.
- IX – Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo de avaliação institucional.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Composição e Atribuições**

Art.3º A Comissão Própria de Avaliação – CPA da Faculdade de Tecnologia Evolução é constituída por dez membros, nomeados pelo Diretor Geral para exercer o mandato de dois anos com direito a uma recondução, a saber:

- I – Dois Coordenadores de Ensino;
- II – Dois representantes dos Docentes;
- III - Dois representantes do Corpo Discente;
- IV – Dois representantes do Corpo Técnico-Administrativo;
- V – Dois representantes da Sociedade Civil;

### **CAPÍTULO IV**

#### **Das Atribuições do Presidente e dos Membros da CPA**

Art. 4º Ao Presidente da CPA – Faculdade de Tecnologia Evolução compete:

- I – A convocação dos membros;
- II - presidir as reuniões da comissão;
- III – resolver questões de ordem;
- IV – exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate;
- V – coordenar e supervisionar todas as atividades da CPA, proporcionando as medidas necessárias à consecução das suas finalidades;
- VI – organizar e orientar os instrumentos que integram o processo de avaliação institucional;
- VII – analisar os instrumentos avaliativos;
- VIII – organizar e controlar a execução dos instrumentos de avaliação;
- IX – divulgar os dados à comunidade;
- X – enviar os relatórios aos órgãos competentes;
- XI – representar a CPA - Faculdade de Tecnologia Evolução .

Art. 5º Aos membros da CPA compete:

- I – examinar problemas relativos à avaliação institucional, oferecendo sugestões para a sua solução;
- II – analisar e emitir indicação sobre procedimentos e resultados dos processos de avaliação institucional;
- III – oferecer sugestões para a elaboração do Projeto de Avaliação Institucional, observando a repercussão nas Diretrizes Orçamentárias e acompanhar-lhe a execução no âmbito de sua competência;
- IV – elaboração de relatórios acerca da avaliação institucional na Faculdade de Tecnologia Evolução.

## **CAPÍTULO V**

### **Das Reuniões**

Art. 6º - A Comissão Própria de Avaliação – CPA / Faculdade de Tecnologia Evolução, reunir-se-á ordinariamente a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocada por seu Presidente ou em decorrência de requerimento de um dos membros, exigida a presença da maioria simples de seus membros.

I – As reuniões ordinárias da CPA / Faculdade de Tecnologia Evolução serão realizadas conforme calendário aprovado em sessão, em data previamente fixada;

II – Excepcionalmente o calendário de reuniões poderá ser alterado, com aprovação da maioria simples dos presentes;

III – Com a convocação, será distribuída a pauta da reunião e material para análise, se for o caso;

IV – A votação sobre assunto não concluído em pauta depende da aprovação da maioria absoluta dos membros presentes.

V – Em cada reunião, a ordem do dia será desenvolvida na sequência indicada:

- a) aprovação da ata da reunião anterior;
- b) expediente;
- c) apresentação, discussão e votação dos pareceres.

Art. 7º - Na apresentação, discussão e votação dos pareceres, serão observados os seguintes procedimentos:

- I- a votação será por escrutínio em decisão sobre qualquer matéria, requerida por seus membros, justificadamente, e deferida pelo presidente;
- II- a votação será a descoberto nos demais casos, podendo ser nominal, se requerida por seus membros;
- III- qualquer membro poderá apresentar seu voto, por escrito, para que conste da ata e do parecer votado;
- IV- o resultado constará de ata, indicando o número de votos favoráveis, contrários e as abstenções.

## **CAPÍTULO VI**

### **Dos Direitos e Deveres dos Membros**

Art. 8º - A cada membro da CPA / Faculdade de Tecnologia Evolução incumbe:

- I – estudar e relatar, nos prazos estabelecidos, as matérias que lhes forem distribuídas pelo Presidente da Comissão;
- II – formular indicações à Comissão, que lhe pareça interesse da mesma;
- III – requerer votação de matéria em regime de urgência;
- IV – desempenhar outras responsabilidades que lhes competem, na forma da Lei.

Art. 9º - O Membro ausente das reuniões ou sessões previstas no calendário anual ou das reuniões extraordinárias deverá apresentar justificativa fundamentada, por escrito, para apreciação e deliberação da Comissão, conforme o caso.

- I – Ressalvados os casos justificados, perderá o mandato o Membro quem num período de doze meses não comparecer a duas reuniões ordinárias consecutivas ou três alternadas;
- II – Será considerado ausente o membro que faltar a mais de um terço das sessões de uma mesma reunião;
- III – A justificativa deverá ser apresentada até 02 dias úteis depois de ocorrida à reunião.

Art. 10º - A perda do mandato de Membro será declarada, por decisão da maioria absoluta dos membros da CPA, e comunicada a Direção da Faculdade de Tecnologia Evolução, para a tomada das providências necessárias à sua substituição, na forma da legislação em vigor.

## CAPÍTULO VII

### Do Funcionamento da Comissão

Art. 11 - A Comissão manifesta-se por um dos seguintes instrumentos:

I – Indicação – ato propósito subscrito por um ou mais membros, contendo sugestão justificada de estudo sobre qualquer matéria de sua competência;

II – Parecer – ato pelo qual a CPA pronuncia-se sobre matéria de sua competência;

III – Aprovada uma indicação, independentemente do mérito da proposição, será designado membro relator para estudo da matéria e consequente parecer;

Art. 12 - Os pareceres serão apresentados à deliberação por relator designado pelo Presidente da CPA;

I – O Relator poderá determinar diligência, por despacho, com prazo determinado, com encaminhamento ao órgão da Faculdade de Tecnologia Evolução responsável pelo relatório original, para as providências indicadas;

II – Não sendo atendidas as diligências do Relator no prazo fixado, o processo voltará a Comissão para a decisão final e encaminhamento a Diretoria da Faculdade de Tecnologia Evolução para as devidas providências.

Art. 13 - As sessões da CPA serão privativas, exceto quando necessário, mediante deliberação da maioria simples.

Art. 14- O quorum para votação nas sessões e reuniões da CPA, será o da maioria simples de seus membros.

(a) A abstenção ou o voto em branco não altera o quorum de presença.

(b) O membro poderá declarar voto em separado, por escrito.

Art. 15- O Secretário eleito pela CPA, para mandato de 02 (dois) anos, lavrará ata sucinta, submetida à aprovação da CPA, conforme o caso, sendo, assinada pelos membros presentes.

**CAPÍTULO VIII**  
**Das Disposições Gerais**

Art. 16 – Os casos omissos e as dúvidas surgidas na aplicação do presente regimento serão solucionados pela CPA.

Art. 17 – Este regimento entra em vigor na data de sua aprovação.